



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE NUTRIÇÃO**

SARA COSTA MARTINS RODRIGUES SOARES

**REPERCUSSÕES DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA FORMAÇÃO DO
NUTRICIONISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA
2021**

SARA COSTA MARTINS RODRIGUES SOARES

REPERCUSSÕES DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA FORMAÇÃO DO
NUTRICIONISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso de
Nutrição do Centro Universitário
Fametro – UNIFAMETRO, sob
orientação da Prof.^a M.^a Daniela Vieira
de Souza.

FORTALEZA
2021

SARA COSTA MARTINS RODRIGUES SOARES

REPERCUSSÕES DAS CIÊNCIAS
HUMANAS NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA:
Uma revisão integrativa

Artigo TCC apresentado no dia 10 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Nutrição do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Daniela Vieira de Souza
Orientadora – Centro Universitário Fametro

Prof.^a M.^a Isabela Limaverde Gomes
Membro - Centro Universitário Fametro

Esp. Ula Coelho Braga Aragão
Membro - Psicóloga especialista em Comportamento Alimentar (iPGS)

Dedico essa conquista à minha família.

AGRADECIMENTOS

À Deus e aos meus guias espirituais pela força para superar as dificuldades.

À minha família, em especial aos meus pais e minha irmã, que nos momentos mais difíceis não me permitiram desistir. Sou eternamente grata ao afeto, amor e as inúmeras garrafas de café feitas com carinho para me ajudar em noites em claro.

Aos amigos pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

À esta universidade, pelo ambiente criativo e amigável que proporciona. Sou eternamente grata em ter escolhido este espaço como a trajetória da minha segunda chance profissional

Às orientadoras Raquel Paim e Daniela Vieira, pelo suporte constante, incentivo e pela paciência, sempre dispostas a mostrar que somos capazes de sermos melhor do que já somos.

Agradeço também às Saras que fui e à Sara que sou hoje. Agradeço todas as fases que vivi e que levaram ao caminho que estou trilhando. Houve momentos bons, momentos ruins e nos últimos tempos, fazer as pazes com meu passado foi o que me fortaleceu ainda mais para seguir.

E a todos que direta e/ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.

“Antes de se nutrir, o homem se alimenta. A alimentação sempre acompanhou o homem e pauta-se em uma criação histórico-cultural, ligada às relações humanas mediadas pela comida”.

Marle Alvarenga, 2019.

RESUMO

No Brasil, sob influência dos estudos sobre alimentação do médico Pedro Escudero e da luta da classe de enfermagem, em 1930, iniciou-se o estudo de Nutrição no País. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Nutrição, a formação do nutricionista deve ser generalista, humanista e crítica. Entretanto, o desenvolvimento de olhar crítico do nutricionista na atuação junto ao paciente ainda é limitado. Visando cobrir esses déficits de formação e atuação, as matrizes curriculares dos cursos de nutrição passaram por uma série de reformulações, onde inclui-se disciplinas da modalidade das Ciências Humanas como Sociologia, Filosofia, Antropologia, Psicologia. Diante disso, o objetivo foi compreender as repercussões da inclusão das disciplinas de Ciências Humanas e os impactos na atuação do profissional. O presente trabalho consistiu em uma revisão integrativa de literatura. Foram considerados os artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021 e que fossem capazes de dialogar com a pergunta hipótese. Os descritores utilizados para pesquisa foram Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ensino Superior e Nutrição. As bases de dados utilizadas para pesquisa foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da Capes. Após filtragem, 13 artigos foram selecionados para a revisão integrada de literatura. Foram encontradas reformulações de planos políticos pedagógicos visando a inclusão das ciências humanas, porém evidenciou-se a dificuldade de articulação destas disciplinas à realidade do estudante de Nutrição. A Saúde Coletiva surge como uma aliada na articulação das ciências humanas e nutrição, visando a formação de um profissional contextualizado com a realidade e voltado para o sistema público de saúde, através da interdisciplinaridade e da busca do fortalecimento de ações voltadas para a Segurança Alimentar. Entretanto, a carência de estudos mais recentes demonstra a necessidade de maiores discussões sobre o tema.

Palavras-chave: Ensino Superior. Ciências Humanas. Ciências Sociais. Nutrição.

ABSTRACT

In Brazil, as a result of the struggle of the nursing class followed by Dr. Pedro Escudero's studies on nutrition, in 1930, the study of Nutrition in the Country was set up. As stated by the National Curriculum Guidelines for Nutrition, the training process of a nutritionist must be generalist, humanistic and critical. Still, the expansion of a critical view of the nutritionist while working with the patient is still limited. In order to offset these training and performance deficits, the curricular matrices of nutrition courses have experienced a series of reformulations, which include Human Sciences disciplines such as Sociology, Philosophy, Anthropology, Psychology. Given this, the end in view is to understand the impact of the inclusion of those disciplines and the impacts on their professional performance. This work consists of an integrative literature analysis. Articles published between the years of 2011 and 2021 that were capable of commingling with the hypothesis question were considered. The descriptors used for research were Human Sciences, Social Sciences, Higher Education and Nutrition. The databases used for research were: 'Biblioteca Virtual em Saúde' (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and 'Portal de Periódicos' of 'Capes'. After refining, 13 articles were selected for the integrated literature analysis. Reformulations of pedagogical political plans were found, aiming to include Human Sciences, however, it was evident the struggle of articulating these disciplines to the reality of the Nutrition student. Collective Health emerges as an ally in the articulation of human sciences and nutrition, directing at the formation of a professional contextualized with reality and focused on the public health system, through interdisciplinarity and the search for strengthening actions designed for Food safety. However, the lack of more recent studies establishes the need for further discussions on the topic.

Keywords: Education, Higher. Humanities. Social Sciences. Nutritional Sciences.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente ao ano de publicação.....19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Portal Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CFN – Conselho Federal de Nutricionista

CRN6 – Conselho Regional de Nutrição da 6ª Região

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde.

IES – Instituição de Ensino Superior

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

MS – Ministério da Saúde

PPP – Projeto Político Pedagógico

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

REUNI – Programa de Apoio aos Planos de Expansão e Reestruturação das
Universidades Federais

SAN – Segurança Alimentar e Nutricional

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA.....	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
3.1 CIÊNCIAS HUMANAS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO	23
3.2 A SAÚDE COLETIVA COMO PONTE ENTRE CIÊNCIAS HUMANAS E NUTRIÇÃO.....	24
3.3 LIMITES E POSSIBILIDADES DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Compreender o surgimento da Nutrição é lembrar que esta área possui relação direta com os períodos de guerra vivenciados no mundo. Nesses períodos, a busca por alimentos para o maior rendimento dos militares, além dos primeiros conceitos de Segurança Alimentar foram desenvolvidos. Em 1854, a fundadora da enfermagem Florence Nightingale também é considerada criadora da profissão de Dietista, onde na assistência aos feridos da Guerra da Criméia, instalou as primeiras cozinhas funcionais. Anos depois, em 1902, foi criada em Toronto o curso de Dietistas, na Universidade de Toronto (LOPES, 2010 apud FERRAZ *et al.*, 2019).

No Brasil, já sob influência dos estudos sobre alimentação do médico Pedro Escudero e da luta da classe de enfermagem, em 1930 iniciou-se o estudo de Nutrição no País. Através da categoria médica, as primeiras pesquisas da área de alimentação começaram, com a criação da área da ciência chamada “Fisiologia da Nutrição”. Neste período, já se observava o surgimento de duas vertentes: a biológica, onde se aborda aspectos clínico-fisiológicos individuais e a social, que foca na produção, distribuição e consumo de alimentos (FERRAZ *et al.*, 2019).

A Nutrição era considerada uma modalidade da formação médica, sendo somente em 1939 criado o primeiro curso de Nutrição no País pela Universidade de São Paulo. Além disso, em 31 de agosto do mesmo ano foi fundada a Associação Brasileira de Nutricionista, a primeira entidade representativa da categoria. Sendo assim, o curso de Nutrição pelo País possui uma história de mais de 80 anos, perpassada por movimentos políticos, movimentos dos trabalhadores de saúde e influências internacionais (FERRAZ *et al.*, 2019; VASCONCELOS *et al.*, 2019).

Atualmente, são mais de 145.819 nutricionistas atuantes no País com registros ativos no Conselho Federal de Nutrição (CFN). Destes profissionais, 62,5% estudaram em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, demonstrando que estas são as principais responsáveis pelo processo formativo desses profissionais (BRASIL, 2019). De acordo com o Conselho Regional de Nutrição da 6ª Região, no Ceará são mais de 3.691 profissionais com registro ativo no conselho e atuantes no mercado de trabalho (CRN6, 2020).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Nutrição, a formação do Nutricionista deve ser generalista, humanista e crítica. O profissional deve ser apto a atuar, visando à Segurança Alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas

do conhecimento fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde (BRASIL, 2001). Entretanto, o desenvolvimento de olhar crítico do nutricionista na atuação junto ao paciente ainda é limitado.

Ao reduzir o sujeito a sua doença e sintomas, sem analisar o contexto no qual ele está inserido, o nutricionista se distancia de uma compreensão contextualizada e integral do indivíduo. Este visto muitas vezes como um organismo carente de nutrientes e não um sujeito de sua história (SILVA; CANTISANI, 2018).

O discurso imperativo do profissional, com predominância do olhar biologicista e focado em nutrientes, contribui para o desenvolvimento de crenças limitantes no paciente ao afirmar que a ineficácia de resultados deve-se somente a sua falta de vontade. Afirmações como estas, além de discurso gordofóbico e alheio ao contexto do paciente impactam negativamente na aderência ao tratamento proposto (SILVA; CANTISANI, 2018).

Tendo como objetivo cobrir esses déficits de formação e atuação, as matrizes curriculares dos cursos de nutrição passaram por uma série de reformulações, onde incluiu-se disciplinas da modalidade das Ciências Humanas como Sociologia, Filosofia, Antropologia, Psicologia, dentre outras visando contribuir para o desenvolvimento do olhar integral ao paciente (BRASIL, 2001; SOARES; AGUIAR, 2010).

Diante disto, este trabalho visa compreender os impactos das Ciências Humanas na formação do Nutricionista ao longo dos anos, através de uma revisão integrativa de literatura.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, que possui o objetivo de categorizar o conhecimento científico desenvolvido em determinado período. Este método permite a avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis sobre determinado tema, permitindo a identificação de fragilidades que possibilitem a elaboração de intervenções futuras. É estruturado em seis fases: 1) identificação do tema e seleção da hipótese; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados e, 6)

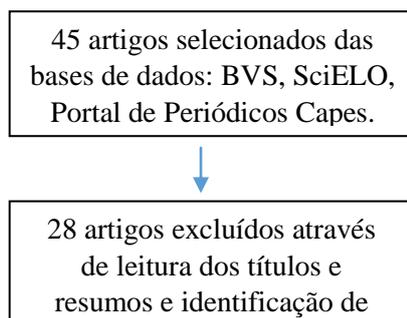
apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Inicialmente foi desenvolvida a pergunta hipótese: As ciências humanas impactam na formação dos nutricionistas? Diante disto, foram definidos os descritores que seriam utilizados para coleta de dados: Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ensino Superior e Nutrição. Vale ressaltar que todos foram desenvolvidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca foi realizada entre os meses de abril e maio de 2021, com uso dos descritores “Ciências Humanas” e “Ciências Sociais”, com os seguintes cruzamentos: “Ciências Humanas e Ensino Superior em Nutrição”, “Ciências Humanas e Nutrição”, “Ciências Sociais e Ensino Superior em Nutrição”, “Ciências Sociais e Nutrição”.

Como critérios de inclusão foram considerados os artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021 e que fossem capazes de dialogar com a pergunta hipótese. Utilizou-se um período considerável de tempo devido à escassez de publicações mais recentes que inviabilizariam a revisão integrativa. Além disso, foram considerados publicações em português de revistas científicas. As bases de dado utilizadas para pesquisa foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos Capes. Já os critérios de exclusão foram artigos de revisão e que abordavam sobre outras áreas específicas que não a Nutrição.

A busca nas bases de dados apresentou trinta e seis publicações na SciELO, cinco no Portal de Periódico Capes e quatro na Biblioteca Virtual em Saúde, totalizando 45 artigos. No primeiro momento, realizou-se leitura dos títulos e resumos encontrados. Vale ressaltar que três artigos estavam duplicados no Portal de Periódicos Capes. Houve ainda a repetição de dois artigos na BVS. Desta forma, 40 artigos foram considerados para análise na primeira parte da revisão.

No segundo momento, após exclusão de artigos que não respondiam à pergunta hipótese, foram selecionados 20 artigos para leitura completa e categorização. Ao fim desta leitura, 12 artigos foram selecionados para a revisão integrada de literatura, como mostra a figura 01:



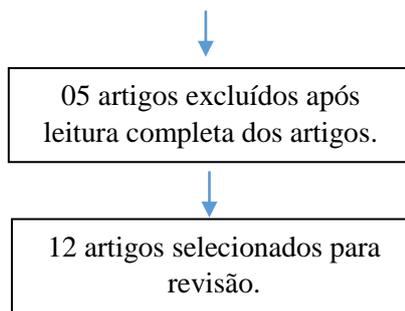


Figura 01 - Seleção dos artigos nas bases de dados BVS, SciELO, Portal de Periódicos Capes.

Elaborado pela autora (2021).

Os resultados obtidos foram estruturados em tabelas no Microsoft Excel[®]. Além disso, foram analisados através da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Esta técnica visa trabalhar com a palavra, categorizando em unidades ou frases que se repetem ao longo tanto de textos produzidos em pesquisas (entrevistas, transcrições) como de produções escritas já existentes, dentre elas artigos científicos, e outros (CAREGNATO; MUTTI, 2006). A análise é estruturada em três polos cronológicos:

- 1) A pré-análise;
- 2) A exploração do material;
- 3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise consiste na organização inicial do trabalho, na formulação da hipótese, na escolha do documento a ser utilizado e na elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação. A exploração do material consiste na fase mais longa e cansativa do processo, porém é nela que é possível obtermos respostas. Por fim, o tratamento dos resultados e classificação dos elementos obtidos através de categorizações, estas servirão de base para a discussão dos resultados do trabalho (BARDIN, 2011).

A análise de conteúdo contribui para interpretação aprofundada dos principais elementos que se apresentaram nas produções científicas revisadas, através de recortes dos artigos e demais produções com pontuações de nutricionistas, profissionais de equipe pedagógica, alunos, dentre outros, acerca das disciplinas de Ciências Humanas inseridas em sua formação e a repercussão em sua atuação clínica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 13 artigos selecionados foram lidos na íntegra para análise de resultados e selecionados por possuírem relação direta com a pergunta hipótese. Foi possível observar que 2017 foi o ano em que houve o maior número de publicações acerca da temática, havendo um decréscimo considerável nos anos seguintes, como é possível observar no gráfico 01. O presente dado fortalece a necessidade do estudo de ampliar a pesquisa para o período de 2011 a 2021.

Gráfico 01 - Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente ao ano de publicação.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

As principais modalidades de estudo identificadas foram pesquisas de caráter documental, através de análise de projetos políticos pedagógicos, seguidos de pesquisas qualitativas. Os temas identificados foram extraídos para análise das temáticas desenvolvidas e apresentados no quadro 01 para melhor compreensão. Diante disso, três categorias foram identificadas:

- **CATEGORIA I:** Ciências Humanas e os Projetos Político Pedagógicos dos cursos de nutrição.
- **CATEGORIA II:** Saúde Coletiva como ponte entre as Ciências Humanas e Ciências da Nutrição.

- **CATEGORIA III:** Limites e possibilidades da implantação das Ciências Humanas na formação do Nutricionista.

Quadro 01 - Sistematização dos artigos referentes às Ciências Humanas na formação dos nutricionistas, publicados no Brasil, no período de 2011 a 2021.

Nº	Autor, ano	Tipo de estudo	Objetivo do estudo/método de análise	Resultados/Conclusões
1	Prado <i>et al.</i> (2011)	Pesquisa de enfoque reflexivo, com abordagem quali-quantitativa	Análise das Tabela das Áreas do Conhecimento para Classificação do campo científico utilizado pelas agências de fomento – como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).	Percepção crescente entre nutricionistas de que levar informações quanto às recomendações nutricionais não é suficiente para que se dê conta de questões como fome e desnutrição, e mais recentemente, obesidade ou transtornos alimentares. Proximidade e interações com o campo da saúde coletiva ao núcleo de saberes identificado como ciências humanas e sociais em saúde.
2	Freitas; Minayo; Fonte (2011).	Pesquisa qualitativa de método interpretativo.	Demonstrar a possibilidade de diálogo entre o saber técnico e outras formas de conhecimento que abordam as experiências do sujeito no campo da Alimentação e Nutrição.	A nutrição reproduz o modelo biomédico, onde não valoriza as condições sócio históricas e culturais; Poucas linhas de pesquisas sobre o campo da alimentação e cultura no Brasil. Existem estudos, no entanto, a maioria deles fora do campo da nutrição e pertencem ao campo da história e da antropologia. A área de nutrição não os conhece e não se apropria deles.
3	Pinheiro <i>et al.</i> (2012).	Pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa	Analisar a percepção de professores e estudantes em relação ao perfil de formação do nutricionista em saúde pública.	Os participantes destacaram o problema da linearidade do processo de ensino, que visa primeiro abordar aspectos teóricos biológicos, deixando a prática e disciplinas sociais para o final do curso. Curso de caráter biologicista e crítica a fragmentação da estrutura curricular. Apesar do relato de interesse em saúde pública, 63% de egressos entrevistados atuam na área clínica.
4		Estudo qualitativo,	Este trabalho tem por objetivo	A distância dos conteúdos analisados indica uma

	Recine <i>et al.</i> (2014).	exploratório, de base documental.	analisar os conteúdos dos planos de ensino das disciplinas da área de Nutrição em Saúde Coletiva, bem como os projetos político-pedagógicos de cursos de Nutrição no Brasil.	dicotomia ao se descreverem objetivos, competências e prática profissional, apontando a insuficiência na articulação entre os elementos biológicos, as práticas sociais e a formação profissional.
5	Alves; Martinez (2016).	Pesquisa documental, que se caracteriza pelo levantamento de dados restritos a documentos, escritos ou não.	Partindo-se da análise de um projeto pedagógico de curso (PPC), refletiu-se sobre a formação do nutricionista e o seu alinhamento com as diretrizes que regem a profissão e sua atuação no SUS.	Quando se analisa o PPC, conflitos na alocação de algumas disciplinas em grupos diferenciados por área, como o fato de a Epidemiologia estar no grupo das Ciências Humanas, Sociais e Econômicas, e as disciplinas de Nutrição Social no mesmo grupo das disciplinas da Nutrição Clínica. Esta divisão pode levar à compreensão da existência de um percentual satisfatório de conteúdos em um determinado grupo, como, por exemplo, o grupo das Ciências Humanas e Sociais; porém, na verdade, este grupo agrega conteúdos que estariam mais bem posicionados em outros grupos de disciplinas.
6	Teo; Alves; Gallina (2016).	Pesquisa qualitativa com uso da análise de conteúdo para interpretação de dados.	O objetivo deste estudo foi lançar um olhar sobre formação em um curso de nutrição com base nas representações discentes sobre as potencialidades e fragilidades do projeto político-pedagógico instituinte, em diálogo com o projeto instituído. Realizaram-se grupos focais com 46 estudantes.	A reduzida presença de docentes nutricionistas nas fases iniciais e a falta de contextualização de algumas disciplinas foram as fragilidades apontadas, predominantemente as disciplinas de humanas e sociais.
7	Guimarães <i>et al.</i> (2017).	Relato de experiência	Iniciado em 2015 sobre o processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição da	Os professores adaptaram as habilidades e competências a partir dos eixos temáticos já definidos no Consenso Nacional, no âmbito da saúde coletiva. A saúde coletiva é um espaço de

			Universidade Federal de Goiás.	convergência de ações e discursos das áreas de saúde e ciências humanas, na qual se inserem as múltiplas dimensões indissociáveis do ser humano e caminham para além dos fenômenos biológicos e orgânicos. Também foi considerada a inserção da saúde coletiva no contexto sócio histórico e as relações construídas a partir desse olhar.
8	Lima (2017).	Relato de experiência	Identificar conteúdos de Psicologia que são abordados nos Cursos de Graduação em Nutrição e a importância atribuída por eles aos nutricionistas. 60 nutricionistas de uma cidade do interior do estado de São Paulo foram entrevistados sobre conteúdos de Psicologia em seus cursos de graduação e a necessidade destes conhecimentos para atuação profissional.	Apesar de suas reduzidas cargas horárias (68 horas/aula anuais para cada disciplina), é possível perceber que os conteúdos desenvolvidos em sala têm contribuído para ampliar o olhar dos discentes ao estudarem conteúdos que os auxiliam na compreensão dos aspectos sociais, culturais e políticos da alimentação e da nutrição.
9	Denegri; Amestoy; Heck (2017).	Pesquisa de enfoque reflexivo, realizada a partir de leituras de textos pertinentes ao tema, obtidas em fontes bibliográficas.	Enfoque reflexivo, realizado a partir de leituras de textos pertinentes ao tema, obtidos em fontes bibliográficas. Os assuntos que remetem à fase histórica foram extraídos de livros clássicos, de obras cuja autoria é de nutricionistas e também em anais de eventos científicos da categoria. As obras foram obtidas do acervo de uma das autoras e na biblioteca da Associação Gaúcha de Nutrição – Agan.	Almeja-se que os currículos de cursos de Nutrição sejam revisitados sempre que os agentes envolvidos percebam a necessidade de atualização ou haja estímulo externo. Que os novos currículos incluam, de modo mais intenso e integrado aos conteúdos tradicionais, as disciplinas do campo das Ciências Sociais e Humanas, como inspiração para renovados modos de abordar alimentos, alimentação para o homem em sociedade.
10		Estudo transversal,	Identificar conteúdos de	Os currículos dos cursos ainda mostram

	Rios; Bruins; Santos (2017).	descritivo e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa dos dados.	Psicologia que são abordados nos Cursos de Graduação em Nutrição e a importância atribuída por eles aos nutricionistas. Foram entrevistados 60 nutricionistas de uma cidade do interior do estado de São Paulo sobre conteúdos de Psicologia em seus cursos de graduação e a necessidade destes conhecimentos para atuação profissional.	deficiências quanto a esta temática, apesar dos profissionais salientarem a importância do tema para a atuação profissional. Dificuldade de articulação dos temas ensinados com a Nutrição.
11	Lisboa; Fonseca, 2020.	Pesquisa descritiva, com análise documental.	Analisou 27 projetos pedagógicos do curso de nutrição de universidades federais das cinco regiões do país, visando identificar como a segurança alimentar e nutricional (SAN) aparece nos currículos e se constitui elemento para a construção do perfil profissional.	Pequena participação do nutricionista nos fóruns de discussão sobre temas de interesse da categoria e da sociedade como um todo, reflexo da desvalorização das ciências sociais no currículo e do baixo reconhecimento social da profissão nas questões que aludem ao seu campo de formação. A universidade pública é um espaço privilegiado e democrático de construção conjunta de conhecimento, contribuindo para a formação de um profissional mais integrado e engajado com as demandas sociais.
12	Jacob; Araújo (2020).	Pesquisa descritiva, com análise documental.	O propósito é refletir sobre as possíveis lacunas encontradas na formação em Nutrição no que tange ao desenvolvimento de Competências para atuar no contexto de SAS para SAN. Para isso, buscou-se estruturar as recomendações feitas durante o “II Ciclo de Debates	Faz-se necessário pensar na formação de profissionais que possam atuar na elaboração de uma agenda futura que comporte as complexidades da Nutrição a serem abordadas em políticas, pesquisas e prestação de serviços relevantes para a comunidade visando a abordagem de segurança alimentar.

			sobre Sistemas Alimentares Sustentáveis para Segurança Alimentar e Nutricional”, que abrigou o “I Encontro temático sobre Sistemas Alimentares Sustentáveis” da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, em Natal/RN, no mês de junho de 2018.	
--	--	--	---	--

3.1 CIÊNCIAS HUMANAS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Discutir sobre o ensino de Ciências Humanas no curso de Nutrição é analisar os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) existentes. Após as pontuações das DCN em relação ao currículo mínimo, os PPP dos cursos começaram a sofrer alterações para que abarcassem as mudanças necessárias. Este documento normatiza e regula a estrutura de ensino dos cursos de graduação no País e possui tanto orientações pedagógicas, quanto encaminhamentos para a construção e desempenho do papel social da instituição, centrando-se principalmente no ensino, na pesquisa e na extensão (TEO; ALVES; GALLINA, 2016; LISBOA; FONSECA, 2020).

Entretanto, apesar das mudanças, ainda ocorre a predominância ensino voltado à clínica tradicional, ou seja, com foco no tratamento da doença. O predomínio dessa visão influencia na formação e atuação do profissional, que constrói uma atuação predominantemente biomédica. Ao sair dos muros da IES, o profissional se encontra com uma realidade mais complexa e menos compartimentalizada do que lhe foi ensinado inicialmente (RECINE *et al.*, 2014; FREITAS; MINAYO; FONTES, 2011).

Para reduzir as dificuldades da atuação deste profissional, discussões de cunho filosófico, antropológico, e psicológico em sua formação, sendo ensinadas simultaneamente às explicações fisiológicas que envolvem o comer, contribuiriam para o aprofundamento das suas ações e maior compreensão da realidade dos indivíduos em sua comunidade. O conhecimento de seus costumes, sua cultura, as repercussões da mídia e a política de segurança alimentar (SAN) evitaria a imposição de um saber verticalizado, com a redução do tecnicismo, sendo assim, um profissional integrado às demandas da população (FREITAS; MINAYO; FONTES, 2011).

A inserção das disciplinas de Ciências Humanas preconizadas pelo PPP para formação de um nutricionista generalista é um desafio ainda presente nas IES, com controvérsias sobre qual seria o melhor momento de sua aplicação, no início ou mais adiante no curso. Em estudo que visava analisar a percepção de professores e estudantes em relação ao perfil de formação do nutricionista em saúde pública, uma das dificuldades destacadas pelos docentes era do contato tardio dos estudantes tanto com a experiência prática, como com as disciplinas que envolvem o social. Diante disso, o estudante chega no estágio com visão predominantemente clínica e lá vivencia o desafio de articulação com a realidade (PINHEIRO *et al.*, 2012).

A inclusão de disciplinas de Antropologia da Alimentação e Sociologia aplicada à Nutrição em universidade pública estadual do Paraná mostraram resultados positivos com estudantes do primeiro período, como ampliação sobre a importância da compreensão dos aspectos sociais, culturais e políticos da alimentação e da nutrição (LIMA, 2017). Entretanto, em outro estudo, discentes relatam a dificuldade de compreensão da complexidade dessas disciplinas no início do curso, onde se consideram iniciantes para a oferta de temas profundos das Ciências Humanas, somado ao fato destes conteúdos serem ofertados por professores que não possuem formação em Nutrição (TEO; ALVES; GALLINA, 2016).

Nos últimos anos ocorreram discussões sobre estratégias de ensino que ampliassem as práticas pedagógicas para a formação de profissionais críticos. A inserção de metodologias ativas e maiores cenários de prática na formação segue sendo um desafio que possui relação direta com o desenvolvimento de olhar integralizado pelo estudantes. A maioria das estruturas curriculares dos cursos de Nutrição no País sofreram influência do modelo Flexneriano, considerado referência para a implantação das escolas médicas e dos cursos de saúde em geral. Um modelo de saúde biologicista, com ênfase nas ciências básicas e na prática curativa. Diante disso, uma formação crítica e reflexiva, esbarra nas estruturas curriculares tradicionais (PINHEIRO *et al.*, 2012; RECINE *et al.*, 2014).

Discutir a integração das ciências humanas não se resume à inserção de disciplinas introdutórias à filosofia, sociologia, antropologia, psicologia, dentre outros, mas sim perceber que a compressão destas áreas está estritamente relacionada ao entendimento das políticas públicas em saúde e das ações voltadas para segurança alimentar e nutricional (SAN). A construção de um PPP com disciplinas sociais contribuem para um olhar multidisciplinar e interdisciplinar, capaz de orientar os estudantes a compreender todas as relações que permeiam a área (GUIMARÃES *et al.*, 2017; LISBOA; FONSECA, 2020).

3.2 A SAÚDE COLETIVA COMO PONTE ENTRE CIÊNCIAS HUMANAS E NUTRIÇÃO

As disciplinas de Saúde Coletiva demonstraram ser grandes aliadas para o diálogo entre as Ciências Humanas e as Ciências da Nutrição, principalmente por trazer a contextualização prática das ações em saúde. Estuda-se a teoria, porém busca o

desenvolvimento de um profissional capacitado para atender no SUS, conhecendo a realidade de unidades de atenção primária, terciária e secundária em saúde. Discutir os princípios da saúde pública é conhecer a importância do olhar para as questões sociais da comunidade (ALVES; MARTINEZ, 2016).

Para o estudante é importante não somente conhecer os princípios de saúde pública, mas que este processo abranja as políticas que visam a garantia da segurança alimentar, observando o cenário social, econômico e cultural em que irá atuar. As ações das disciplinas de Saúde Coletiva em saúde coletiva envolvem analisar os problemas locais e determinantes sociais de saúde, alimentação e nutrição, a escolha de estratégias baseadas em evidências e a compreensão da amplitude de saberes e práticas. Todas essas relações possuem interlocução também com as demais ciências da nutrição e da saúde. A existência de professores que relacionam as ciências humanas e a nutrição, articulando a relação da saúde coletiva com a SAN, contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes (RECINE *et al.*, 2014; ARAÚJO, 2017).

O aperfeiçoamento no ensino da Saúde Coletiva segue sendo necessário. No País, 72,2% dos cursos de Nutrição destinaram 30% da carga horária total de disciplinas para a área de nutrição e saúde pública, um caminho considerável no meio de um ensino tradicionalista (RECINE *et al.*, 2014). A incorporação de temas como a humanização do cuidado, sua formação, o conhecimento do SUS quanto as demandas atuais do sistema de saúde, com valorização dos postulados éticos e de cidadania são alguns dos temas necessários para desenvolvimento de disciplinas de Saúde Coletiva integradas (ALVES; MARTINEZ, 2016).

A existência do Consenso Nacional de Habilidades e Competências publicado em 2013 contribuiu para a reforma pedagógica do ensino superior em nutrição. Equipes docentes buscaram basear-se neste documento no desenvolvimento da Saúde Coletiva nas IES, por acreditar na sua relação enquanto ponte entre as áreas da saúde e de ciências humanas (GUIMARÃES *et al.*, 2017).

Entretanto, são identificadas limitações não somente quanto à aplicabilidade de conteúdos e experiências práticas, mas também na oferta de trabalho em saúde pública após formação. As dificuldades de inserção do nutricionista nas ações de saúde pública, por mais que sua relevância já tenha sido identificada, contribui no modo como os estudantes se relacionam com a área de saúde coletiva já na formação. A Saúde Coletiva alinha o estudante aos princípios e diretrizes do SUS, porém as escassas ofertas de trabalho o direcionam para a área clínica tradicional (VALVERDE, 2017).

3.3 LIMITES E POSSIBILIDADES DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA

A inclusão das Ciências Humanas é identificada tanto nos planos políticos pedagógicos, quanto nos relatos de profissionais e estudantes da área. Desde as DCNs em 2011, as coordenações de curso e docentes buscam a integração das disciplinas sociais à carga existente. Entretanto, uma das principais limitações observadas foi a desarticulação das temáticas de ciências sociais como filosofia antropologia e psicológica ao contexto do estudante de nutrição. Os conceitos teóricos das áreas eram observados e discutidos, entretanto, se resumia a uma visão introdutória e generalista da teoria, desconectada da realidade dos discentes (LIMA, 2017; LISBOA; FONSECA, 2020).

A falta de articulação entre os componentes tradicionais do currículo e os de ciências humanas, por ser ministrado por professores de outras áreas e que não possuem experiência na nutrição, contribuem para a oferta de disciplinas alheias ao curso, sem proporcionar um olhar contextualizado à realidade dos estudantes de Nutrição. Diante disto é possível observar que a inserção das Ciências Humanas ainda não consegue contemplar as limitações existentes no processo formativo (RECINE *et al.*, 2014; TEO; ALVES; GALLINA, 2016; VALVERDE, 2017; LIMA, 2017).

A estruturação das disciplinas também carece de maiores críticas, reformulações e observações. Muito dos conteúdos, com carga horária insuficiente em relação aos demais, são distribuídos em outras disciplinas já existentes. Esta alocação pode levar ao falso entendimento de uma existência satisfatória de Ciências Humanas e Sociais nas grades curriculares, além de reduzir a importância para a formação profissional. A matriz curricular mostrou-se frágil em outros aspectos, como o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e práticas nos semestres iniciais, e na articulação com programas e políticas públicas (ALVES; MARTINEZ, 2016).

Entretanto, as limitações geram questionamentos e novos olhares. A crítica ao ensino tradicionalmente biomédico teve como consequência o aumento de pesquisas e de editais de financiamento de políticas de alimentação, nutrição e segurança alimentar. Os profissionais compreendem que, além das orientações relativas à nutrientes, é necessário compreender questões sociais que envolvem o indivíduo, como a fome, a desnutrição, a obesidade e os transtornos alimentares. Esse resultado possui

relação com a articulação cada vez maior da saúde coletiva no ensino em Nutrição, propiciando críticas ao sistema vigente (PRADO *et al.*, 2011).

Compreender a articulação das ciências humanas com a nutrição é entender que estas envolvem as políticas públicas em saúde. Entender as questões sociais é contribuir no desenvolvimento de ações em saúde em consonância com a gestão. Entretanto, a dificuldade desta relação contribui para uma visão desvalorizada das ciências sociais e conseqüentemente o desinteresse do futuro profissional na área. Uma consequência disso é observada na participação reduzida de nutricionistas em fóruns que visam a discussão de segurança alimentar e políticas públicas em saúde. Ainda é observada a preferência pela área clínica tradicional, com 54% dos estudantes a relatando como de maior afinidade, seguida pela Saúde Pública, com 35% (LISBOA; FONSECA, 2020; PINHEIRO *et al.*, 2012).

Uma das alternativas que visam combater essa fragmentação de conteúdo é a construção de um PPP que tenha a interdisciplinaridade como cerne principal. O contato do estudante com outras áreas que trabalham a saúde possibilitam o desenvolvimento de um olhar contextualizado. Essa articulação é vista de forma crescente nas disciplinas de Saúde Coletiva, que voltam o olhar do profissional para uma formação direcionada para o SUS. O trabalho interdisciplinar fortalece o desenvolvimento de práticas problematizadoras que contribuem para o aperfeiçoamento do olhar crítico (TEO; ALVES; GALLINA, 2016; VALVERDE, 2017).

Entretanto, o desenvolvimento de disciplinas integrativas ainda perpassa por limitações do docente, pois alguns não possuem o preparo pedagógico direcionado à essas práticas, já que construíram seu modo de atuação por influência de seus antecessores, em um olhar clínico compartimentalizado. A formação de docentes no Brasil ainda é predominantemente direcionada para formação de um pesquisador do que docência. Enquanto isso, as ações de extensão e pesquisa são caminhos possíveis de articulação entre diversos saberes de diferentes áreas (VALVERDE, 2017; JACOB; ARAÚJO, 2020).

Algumas ações de reestruturação no Ensino Superior já foram identificadas, especialmente em universidades públicas do País. O Programa de Apoio aos Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Governo brasileiro, por meio do Decreto 6.096/2007 (JACOB; ARAÚJO, 2020), possui entre seus objetivos principais a revisão da estrutura acadêmica, reorganizando cursos e

metodologias de ensino. Pontuações quanto ao ensino privado não foram identificadas nesta revisão, o que reitera a importância de maiores discussões.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino em Nutrição é um cenário rico e cheio de potencialidades. Discutir sobre sua estrutura formativa implica em contribuir para o fortalecimento da área e não para sua fragmentação. Diante do objetivo do presente trabalho, ou seja, compreender as repercussões das Ciências Humanas na formação do nutricionista, foi identificado que diversas instituições de ensino, sua equipe pedagógica e estudantes possuem ciência das limitações existentes na formação e na necessidade de reformulações.

A carga horária das disciplinas, a descontextualização com a nutrição foi um dos pontos mais identificados, apesar das reformulações de matrizes curriculares. A Saúde Coletiva surge como uma aliada na articulação das ciências humanas e nutrição, visando a formação de um profissional contextualizado com a realidade e voltado para o sistema público de saúde, através da interdisciplinaridade e da busca do fortalecimento de ações voltadas para a segurança alimentar.

Porém, a carência de artigos mais recentes para realização da revisão limitou a análise de como as discussões sobre essa articulação tem ocorrido nos últimos anos. Diante disso, são necessários maiores estudos com o objetivo de atualizar as discussões sobre o tema e desenvolver novos direcionamentos para a formação em nutrição, com foco também nas IES privadas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. G. L.; MARTINEZ, M. R. Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n.56, p. 159-169, 2016.
- ARAÚJO, J. B. **As ciências humanas na formação do profissional nutricionista**. 2017. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Nutrição, Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2011.
- BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Somos 145.819 nutricionistas**: perfil das(os) nutricionistas no brasil. Perfil das(os) Nutricionistas no Brasil. 2019. Disponível em: <http://pesquisa.cfn.org.br/>. Acesso em: 23 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição. Resolução CNE/CES 5, de 7 de novembro de 2001. Diário Oficial da União. 2001; nov 9, Seção 1, p.39.
- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. *Texto contexto - enferm.* [online]. v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006. ISSN 1980-265X. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>. Acesso em 04 out. 2020.
- DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, Câmara. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, v. 1, p. 39, 2001.
- DEMÉTRIO, F. *et al.* Nutrição clínica ampliada e a humanização da relação nutricionista-paciente: contribuições para reflexão. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 24, n. 5, p. 743-763, set./out. 2011.
- DENEGRI, S. T.; AMESTOY, S. C.; HECK, R. M. Reflexões sobre a história da nutrição: do florescimento da profissão ao contexto atual da formação. **Revista Contexto & Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 17, n. 32, p. 75-84, 2017.
- DE NUTRIÇÃO, Conselho Regional. **Relações de Inscrições ativas por estado - CRN6**. 2020.
- FERRAZ, L. F. *et al.* **Nutrição no Brasil: surgimento, regulamentação e formas de organização, mobilização e luta dos trabalhadores, na cidade do Rio de Janeiro**. 2019. Tese de Doutorado. EPSJV.
- FREITAS, M. C. S.; MINAYO, M. C. S.; FONTES, G. A. V. Sobre o campo da Alimentação e Nutrição na perspectiva das teorias compreensivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 31-38, 2011.

GUIMARÃES, M. M. *et al.* Matriz de habilidades e competências para formação do nutricionista como instrumento de avaliação do projeto político pedagógico do curso de nutrição/UFG. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 2017.

JACOB, M. C. M.; ARAÚJO, F. R. Desenvolvimento de competências para Nutrição no contexto de Sistemas Alimentares Sustentáveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 4369-4378, 2020.

LIMA, R. S. A importância das Ciências Humanas e Sociais no curso de graduação em Nutrição: um relato de experiência. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 1071-1082, 2017.

LISBÔA, C. M.; FONSECA, A. B. Abordagem de segurança alimentar nutricional nos currículos das universidades federais brasileiras: principais enfoques. **Saúde e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 29, p. e190570, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v.17, n.4, p. 758-764, 2008.

PINHEIRO, A. R. O. *et al.* Percepção de professores e estudante em relação ao perfil de formação de nutricionista em saúde pública. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 25, n. 5, p. 632-643, 2012.

PRADO, S. D. *et al.* A pesquisa sobre Alimentação no Brasil: sustentando a autonomia do campo Alimentação e Nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 107-119, 2011.

RECINE, E. *et al.* Saúde coletiva nos cursos de Nutrição: análise de projetos político-pedagógicos e planos de ensino. **Revista de Nutrição**, São Paulo, v. 27, n. 6, p. 747-760, 2014.

SILVA, R. G. Formação profissional do nutricionista: uma revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso. 2018. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Nutrição. Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande. 2018.

SILVA, B. L.; CANTISANI, J. R. Interfaces entre a gordofobia e a formação acadêmica em nutrição: um debate necessário. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 363-380, 2018.

SOARES, N. T.; AGUIAR, A. C. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 5, p. 895-905, 2010.

TEO, C. R. P. A.; ALVES, S. M.; GALLINA, L. S. Nas trilhas da utopia: tecendo o projeto político-pedagógico em um curso de nutrição. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 723-745, 2016.

VALVERDE, L. S. Educação superior em saúde: a contribuição do bacharelado interdisciplinar para a formação em nutrição. 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado

Estudos Interdisciplinares). Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, UFBA. Brasil, 2017.

VALVERDE, L. S.; PIMENTEL, A. M.; SOARES, M. D. Formação em nutrição no Brasil: análise de alcances e limites a partir de uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 43, n. 1, p. 247-259, 2019.

VASCONCELOS, F. A. G. *et al.* As entidades de classe na história de 80 anos do nutricionista no Brasil: uma análise histórico-documental. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 32, 2019.